



# Para Que Sejam Um!

PROVÍNCIA SANTA CRUZ – ESTIGMATINOS

INFORMATIVO MENSAL

---

Ano XXXIII – Nº. 04 – Julho 2010

---

## ANO DO CENTENÁRIO

*“Do coração de São Gaspar se acendeu uma luz para o Brasil”*

### ANIVERSARIANTES

---

- 01 - Pe. Carlos Alberto Brandão Ferreira
- 01 - Daniel Esteban Gómez Vasquez (noviço)
- 03 - Pe. Ricardo Labbé Jaramillo
- 04 - Dom Mauro Montagnoli (Bispo de Ilhéus - BA)
- 04 - Sebastián Garcia Velozo (Professo temporário)
- 10 - Zimri Jamelec Venega Silva (Professo temporário)
- 11 - Ir. César Pazuch
- 12 - Pe. Antônio Alves Dias
- 15 - Leonardo Alberto Quijada González (Professo temporário)
- 21 - Pe. Adil da Silva
- 21 - Ir. Luiz Alejandro Rojas Orellana
- 21 - Oscar Bogado López (Professo temporário)
- 24 - Ir. Cristóvam Francisco Flores
- 25 - Pe. Gildásio do Espírito Santo Lima Tanajura
- 31 - Pe. Sebastião Marson

### ORDENAÇÕES

---

- 01 (1956) - Pe. Alberto Francisco Mariani
- 14 (1990) - Dom José Alberto Moura (Ordenação episcopal)
- 22 (2001) - Pe. José Aparecido de Sousa
- 23 (1982) - Dom José Geraldo Oliveira do Valle (Ordenação episcopal)

### FALECIMENTOS

---

- 07 (1935) - Pe. Frederico Marasca
- 11 (2002) - Pe. Alcides Spolidoro
- 17 (1970) - Ir. José Sonego
- 20 (1945) - Pe. Ferruccio Zanetti
- 20 (1994) - Pe. Luciano Orlando Giovanni
- 30 (1979) - Pe. Luís Maria Fernandes

## **FESTA DE SÃO GASPAR BERTONI**

---

■ Aconteceu no dia 10 de junho, na Chácara do Vovô, a festa interprovincial de São Gaspar Bertoni. Na ocasião, estiveram presentes confrades das duas Províncias brasileiras e alguns dos nossos bispos estigmatinos. Presidiu a Santa Missa, Dom Antônio Fernando Brochini, bispo de Jaboticabal-SP, ladeado pelos provinciais brasileiros. Durante a Celebração Eucarística, a Província Santa Cruz, na pessoa do seu Provincial, Pe. Aparecido Neres Santana, recebeu da Província São José a Relíquia do Fundador, que durante o Segundo Semestre estará visitando as nossas comunidades, conforme programa já estabelecido anteriormente (Cf. Calendário Provincial).

## **NOTÍCIAS**

---

■ Iniciou-se no mês de junho a visita da Relíquia de São Gaspar Bertoni em nossas comunidades. Esse é um momento de graças, por isso, insistimos para que haja uma preparação do povo, antecedendo a chegada da Relíquia, e que durante a permanência da mesma, façam-se várias celebrações e momentos fortes de oração.

■ No dia 09 de junho, na Chácara do Vovô, aconteceu a reunião dos dois Conselhos Provinciais do Brasil. Fez-se a avaliação do Noviciado Interprovincial, revendo também o modo de repasse da taxa de manutenção da casa. Confirmou-se a realização da Semana de Formação Permanente, na Fazenda Santana, com a assessoria do Prf. Milton Schwantes e do Cônego Celso Pedro. Em vista do Ano do Centenário, detalhou-se encaminhamentos para a Revista do Centenário. Ficou decidida também a confecção do convite a ser encaminhado oficialmente para autoridades e personalidades próximas da Congregação. Definiu-se a realização das Missões Populares, em Rio Claro, no período de 24 de novembro a 02 de dezembro, do corrente ano.

■ Estamos enviando para todas as comunidades, o Projeto de Formação Permanente. Esse Projeto contém duas partes: 1ª- Primeira Formação, isto é, desde o propedêutico até o presbiterado; 2ª- Formação Permanente, dos primeiros anos do ministério, até situações críticas. Esta segunda parte, como noticiamos em carta para os confrades, foi uma solicitação do Superior Geral, Pe. Andrea Maschi. Portanto, entendemos que, se possível, até para conhecimento, todo o projeto fosse lido e discutido em nossas comunidades, mas é de suma importância que a segunda parte, seja lida, discutida e com apresentação de sugestões, para elaborarmos um Projeto de Formação para a Congregação e, de modo especial, para a nossa Província. Tais correções e sugestões devem ser enviadas à Cúria Provincial até o dia 30 de agosto.

■ Programação e preparação para as Missões Populares, em Casa Branca, de 17 a 25 de julho. Os confrades são convocados a realizar nos dias 10 e 11 de julho, nas respectivas comunidades e paróquias, momentos de oração pelas Missões, além de uma Coleta em favor do trabalho missionário. Esta coleta deverá ser encaminhada à Cúria Provincial, ou levada pelos confrades missionários e entregue ao Conselheiro responsável do

Setor. De 15 a 17 de julho, os missionários estarão reunidos na Fazenda Santana, de onde partirão para o local das Missões.

■ O Superior Provincial visitou as comunidades de Salvador-BA, isto é, casa de teologia e paróquia São João Evangelista. Além da costumeira conversa com cada confrade, fez uma visita para o bispo auxiliar, Dom Josafá. Comunicamos também a saída do professor temporário, Luziano de Souza Lucena.

■ O retiro anual será realizado de 28 junho a 02 de julho, começando e terminando com o almoço. Serão usados os seguintes textos: Liturgia das Horas e Sagrada Escritura. Pede-se comunicar a participação ao Ir. Cristóvam Francisco Flores, ou pelo e-mail [curiaprovincia@gmail.com](mailto:curiaprovincia@gmail.com).

■ **Jubileu de Prata.** Convém recordar que o Relicário, confeccionado com material precioso, contendo o Cérebro do Fundador, e que está percorrendo ambas as Províncias brasileiras (Santa Cruz e São José), chegou ao Brasil no dia 15 de outubro de 1985. Portanto, há exatamente 25 anos. Um fato curioso aconteceu, então, por ocasião do transporte do Relicário, da Itália para o Brasil: quando Dom Moacyr José Vitti (naquela época, Superior Provincial da Província Santa Cruz) saiu da Cúria Geral, em Roma, para o Aeroporto, com o mencionado Relicário, fez-se acompanhar por uma pessoa, que, no caso de não conseguir passar o Relicário pela Inspeção fiscal, esse acompanhante voltaria com o citado Relicário para a Cúria Geral. Mas, quando Dom Moacyr passou pelo aparelho de controle, nenhum sinal foi detectado. Caso inédito!

## ■ NOSSA MEMÓRIA

---

Em 1944, Padres Paulo Sozzi e João Consolaro, que conheciam um tal de Padre Cândido, Passionista, fizeram-lhe uma visita em Osasco (São Paulo-Capital) e sugeriram que ele, por estar de viagem para o Rio de Janeiro, se interessasse em concretizar um desejo antigo dos estigmatinos: abrir uma casa naquela cidade, que ainda era a Capital Federal do Brasil.

Tal desejo se realizou no ano seguinte (1945), quando o Arcebispo do Rio, Dom Jaime de Barros Câmara, ofereceu aos estigmatinos a paróquia Nossa Senhora da Conceição, situada no Subúrbio Santa Cruz, distante uns 55 quilômetros do centro. Assim, no dia 23 de janeiro de 1945, Padres João Consolaro (superior da nova fundação), Vitório Zanin (pároco) e o Irmão Antônio Gomes, partiram à noite de São Paulo, com o trem da Central do Brasil, e chegaram ao Rio no dia seguinte, recebidos pelo Superior dos Passionistas, Padre Vicente Bertoni, que os acompanhou até Santa Cruz, onde foram acolhidos amavelmente pelo pároco, Padre Aparecido Angelini. No dia 25, os três estigmatinos fizeram uma visita ao Sr. Arcebispo, que os abençoou com afeto, desejando um apostolado fecundo. E, aos 28 de janeiro, Padre Aparecido deu a posse ao Padre Zanin como novo pároco. A Paróquia do Subúrbio Santa Cruz abrangia uma vasta área territorial, englobando localidades como Areia Branca, Sepetiba, Curral Falso, Jesuítas, Capela da Glória, etc., com uma população superior a 100.000

habitantes: um autêntico amplo campo missionário, que iria exigir de nossos confrades muito trabalho pastoral e energia física.

De 1945 a 1958, os estigmatinos, que por aí passaram, habitavam numa casa paroquial muito antiga e exerciam atividades ministeriais numa igreja de porte médio. Mas, desde 1952, saltava aos olhos a necessidade de uma igreja mais ampla e de nova casa paroquial. Isso tudo foi possível concretizar aos 28 de junho de 1959, quando foi lançada a primeira pedra da imponente e atual igreja paroquial. Junto a ela, começou a ser erguido também um edifício enorme, que compreendia casa paroquial e sede social. A obra toda, projetada pelos Padres Guilherme Decaminada e Luciano Dal Zoppo, era de tamanha envergadura que somente pôde ser inaugurada aos 31 de maio de 1964. Foi nesse conjunto que residiram e trabalharam um grande número de estigmatinos, ofertando, ao Subúrbio Santa Cruz, um legado memorável de evangelização, formação cristã, promoção humana e social, e testemunho de vida apostólica e missionária. Foram 54 anos de presença marcante, encerrando-se aos 12 de setembro de 1999.

Em 1946, Monsenhor Vitor Mazzei, Vigário Capitular de Marília-SP (naquela época, Marília pertencia à diocese de Cafelândia-SP), confiou a direção da Paróquia Santo Antônio aos estigmatinos, nas pessoas de Padre Augusto Casagrande e Mário Zuchetto (Pe. Zuchetto, logo em seguida, foi substituído pelo Padre Dario De Romedis). A tomada de posse da Paróquia aconteceu aos 10 de março de 1946 e, já no ano seguinte (1947), foi iniciada a demolição da igreja paroquial antiga, para dar lugar à nova, imponente e atual Matriz. A Paróquia Santo Antônio estava localizada numa das periferias de Marília, cidade que já se apresentava em franco progresso, quer pelos extensos cafezais, quer por uma operante Colônia japonesa. Estavam anexas à Paróquia inúmeras Capelas rurais, além do “Círculo Católico Estrela da Manhã” (Colônia japonesa). No decorrer da presença estigmatina até hoje, destacam-se as seguintes realizações: Escolinha paroquial, Círculo Operário Católico, Coral Pio XII, “Serra Clube” (entidade dedicada à promoção de vocações sacerdotais e religiosas), assistência espiritual aos moradores da Usina Paredão, “Missa para os Homens”, Lar e Creche (crianças carentes), Sindicatos Autônomos Rurais, “Associação dos Adolescentes e Jovens Engraxates e Jornaleiros” (catequese e formação profissional), Pastoral da Comunicação (Rádio Verinha e Rádio Dirceu), Salão Paroquial, Missões (urbana e rural), Congregação Mariana e Filhas de Maria (associações muito ativas e vibrantes), Legião de Maria (juvenil e adultos), Encontro de Casais com Cristo, Coroinhas (celeiro de vocações), “Missa da Família”, visitas domiciliares periódicas, Planejamento da Paróquia por Setores, Renovação Carismática Católica, “Pão dos Pobres” e “Associação Santa Rita” (ambas, em prol das mães pobres e enfermas). Além disso, alguns de nossos confrades exerceram encargos diocesanos, que tornaram a Congregação Estigmatina muito estimada junto ao clero. Os paroquianos sempre salientaram e continuam salientando que nossa Paróquia foi e é “de ponta”, por causa da dedicação, disponibilidade, acolhimento, com que os estigmatinos a conduziram e a

conduzem. Estamos em Marília na trilha autêntica sonhada e traçada por São Gaspar Bertoni!

Pelos idos de 1911 ou 1912, Padre Alexandre Grigólli, que se encontrava hospedado com os Escalabrinianos (Missionários de São Carlos), no Ipiranga (São Paulo-Capital), e estava à procura de uma fundação no Brasil, recebeu um convite do bispo de São Carlos do Pinhal-SP, oferecendo Barretos. Por dois motivos Pe. Alexandre recusou a oferta: Barretos se localizava no “fim do mundo” e “não era um lugar conveniente para fundar uma Missão”. Quase 40 anos depois, aos 31 de março de 1950, o bispo de Jaboticabal-SP, Dom José Varani, entregava a direção da Paróquia Divino Espírito Santo, em Barretos, aos estigmatinos, nas pessoas dos Padres Paulo Campo Dall’ Orto (pároco e superior da comunidade), Lourenço Correr e Luciano Dal Zoppo. Barretos era, então, uma das tantas cidades em via de crescimento, cuja força-motora se encontrava na pecuária e num grande Frigorífico. A Paróquia se estendia até às margens do Rio Grande e contava com Capelas urbanas e um bom número de Capelas rurais habitadas por muita gente. O trabalho pastoral era imenso e, por ironia do destino, abrangia uma vasta área de missão. Em 1953, foi criada uma nova Paróquia (Bairro Fortaleza), que ficou também aos cuidados dos estigmatinos até março de 1960. Aos 11 de março de 1962, foi-nos entregue uma outra Paróquia, a de São Benedito, cujo primeiro pároco, Padre Reinaldo Alias, lançou, de imediato, os alicerces da atual Matriz. Quando Barretos foi elevada à diocese (14 de abril de 1973), a Matriz do Divino Espírito Santo passou a ser Catedral, onde os estigmatinos permaneceram até 1975. A partir dessa data, ficamos apenas com a direção da Paróquia São Benedito até hoje. Alguns destaques: Padre Paulo Campo Dall’ Orto projetou e construiu um “Educandário” para filhos de famílias carentes, tendo sido inaugurado aos 19 de março de 1969, quando Padre Paulo já não se encontrava mais em Barretos. Padre José Gessy Cippicciani foi quem construiu a atual Casa Paroquial.

Padre Gabriel Correr, mediante a venda de jornais velhos, garrafas e material usado de construção, edificou 102 casas populares para famílias da periferia e isso tudo só foi possível por meio de uma entidade jurídica sem fins lucrativos (“Centro de Investigações e Ação Social”).

Padre Valdir Antônio Stolf completou a igreja São Benedito, construindo uma fachada monumental.

À semelhança de nossa Paróquia de Marília, também a de Barretos sempre foi tida como uma Paróquia “de ponta”. E os estigmatinos continuam sendo muito estimados e benquistos.

## ■ MISSÃO APOSTÓLICA DE CRISTO

---

***O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e, aos cegos, a recuperação da vista; para dar liberdade aos oprimidos e proclamar um ano de graça da parte do Senhor (Lc 4, 18.19). Eu devo anunciar a Boa Nova do Reino de Deus [...] pois é para isso que fui enviado (Lc 4, 43).***

Deus, mandando aos homens um Salvador, escolheu a melhor pessoa possível, um verdadeiro homem, com a nossa natureza, a fim de preceder-nos com o exemplo e tratar-nos com humanidade e compaixão. Por outro lado, alguém que fosse verdadeiro Deus, seu filho unigênito, para que pudesse ajudar-nos com seu infinito poder. Se, de fato, Cristo não fosse verdadeiro Deus, não poderia nos trazer o remédio necessário, e, se não fosse verdadeiro homem, não nos daria o exemplo.

Cristo, no cumprimento de sua missão, percorria as cidades e as aldeias da Palestina, acompanhado por seus discípulos. Mandou-os ao mundo para anunciar o Evangelho a todas as criaturas.<sup>1</sup>

## ■ MISSÃO APOSTÓLICA DE SÃO GASPAS BERTONI

---

Mesmo sendo apóstolo dos moços, vice-reitor do Seminário por nomeação do bispo de Verona, D. Inocência Liruti, ou Padre Espiritual das Filhas da Caridade e outras casas religiosas, o Pe. Bertoni não se esqueceu nunca do povo de todas as classes, idades e condições, o povo simples e fiel, que forma a grande família dos fiéis praticante.<sup>2</sup>

“Dos cárceres passava ao Seminário, como de um claustro de piedosas virgens a um retiro de pobres mulheres mundanas. Assim é: em qualquer lugar onde chegasse para anunciar a paz, Pe. Gaspar era tudo para todos! O homem de Deus, verdadeiro pai das almas, em uma palavra o Missionário apostólico e Santo” (29). Pe. Giacobbe que dá este testemunho, insiste ainda sobre o mesmo assunto: “cabia-lhe muito bem o que dele geralmente era falado como seu verdadeiro e constante lema: foi tudo para todos, seguindo S. Paulo (1 Cor 9, 22)” (93).

Com uma singular convergência de linguagem, D. Grasser, delineando o perfil de Pe. Gaspar em uma carta à S. Sé, escreveu: “Afirmamos que o sobredito sacerdote tem admirável santidade de vida, de doutrina e de caridade, feito tudo para todos: tanto que seu zelo refulge acima dos outros membros do clero” (93). Também para seus Missionários Apostólicos o Fundador transmite a mesma obrigação: “Cada um se

---

<sup>1</sup> Pe. Bonetti Inácio, *A Gramática de Padre Gaspar – Meditações Cotidianas*, p. 301-302.

<sup>2</sup> Pe. Correr José Lino, *O servo de Deus Pe. Gaspar Bertoni*, p. 67

proponha, a exemplo dos Apóstolos, dos quais sabemos que se fizeram tudo para todos a fim de ganhar todos para Cristo” (93).

Pe. Gaspar cuidou muitíssimo da pregação: mas salientando sempre as formas mais populares, como as Missões e a catequese, tanto aos jovens quanto aos adultos: nas quais queria que também seus filhos se exercitassem assiduamente e “se tornassem claros, populares, agradáveis e frutuoso” (100)<sup>3</sup>.

MISSÕES EM CASA BRANCA  
CORAGEM!

---

<sup>3</sup>Pe. Bonetti Inácio, *Na escola de Deus com São Gaspar*, p. 102-103.